

Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação inicial e continuada de professores [recurso eletrônico] : da teoria à prática / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-844-1 DOI 10.22533/at.ed.441191912 1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Vamos compreender a vida, não necessariamente como a repetição diária das coisas, mas como um esforço para criar e recriar, e como um esforço de rebeldia, também. Vamos tomar nas mãos nossa alienação e perguntar: “Porquê?”, “Isso tem que ser desse modo?”. (...) E para sermos sujeitos, precisamos indiscutivelmente examinar a história criticamente. Como participantes ativos e verdadeiros sujeitos, podemos fazer a história apenas se continuamente formos críticos de nossas próprias vidas.” (Paulo Freire)

O debate sobre a relação teoria e prática é uma questão importante para o campo da formação inicial e continuada de professores. Esta relação já foi tratada por importantes filósofos como Gramsci (1978), Adorno (1995), Vázquez (1977), Saviani (2007) e por numerosos estudiosos da área da educação, que se dedicaram a compreender a natureza, os limites e possibilidades dessa relação que se refere ao modo como os homens pensam e agem sobre todas as coisas.

A categoria formação é muito importante para se pensar a formação inicial e continuada de professores, assim, nos artigos que compõe esta obra busca-se uma melhor compreensão deste tema na sociedade contemporânea. a formação humana é tida como incompleta, fundamentada na barbárie e impregnada por conceitos ideológicos, além disso, há uma simplificação ou redução do conhecimento. Adorno (2005) enfatiza, por conseguinte, o papel da educação na formação da consciência crítica. Em suas análises sobre o sistema educacional contemporâneo, o autor mostra que o problema da semiformação tem contribuído para a propagação de um ensino superficial, medíocre, acrítico e empobrecido de experiências formativas.

É importante ressaltar que a base da formação inicial e continuada de professores pressupõe tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Assim, não se pode atribuir a primazia da prática sobre a teoria ou vice-versa. O binômio teoria e prática possibilita ao homem agir de forma consciente na concretização de todas as suas ações. Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O MODELO COGNITIVO-INTERACIONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS E PROFESSORES EM FOCO	
Débora da Silva Cardoso Elcie F. Salzano Masini	
DOI 10.22533/at.ed.4411919121	
CAPÍTULO 2	17
DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO ENSINO DA MATEMÁTICA LÚDICO CRIATIVO	
Jaqueline Rodrigues Gonzaga Cassiano Rosa Neto Soraia Abud Ibrahim	
DOI 10.22533/at.ed.4411919122	
CAPÍTULO 3	19
A PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS- BIL	
Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire	
DOI 10.22533/at.ed.4411919123	
CAPÍTULO 4	26
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA	
Alvino Moraes de Amorim Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4411919124	
CAPÍTULO 5	40
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PEDAGOGO: DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.4411919125	
CAPÍTULO 6	50
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE INSTRUTOR, PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carla Tamisari Pereira Ednéia Albino Nunes Cerchiari	
DOI 10.22533/at.ed.4411919126	
CAPÍTULO 7	59
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NARRADA EM MEMORIAIS	
Vanessa Suligo Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4411919127	

CAPÍTULO 8	72
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL	
Angela Hess Gumieiro	
DOI 10.22533/at.ed.4411919128	
CAPÍTULO 9	81
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA REGIÃO DE FRONTEIRAS LATINAS E A INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS	
Graziela Barp	
DOI 10.22533/at.ed.4411919129	
CAPÍTULO 10	91
FORMAR-SE PARA FORMAR: APROPRIANDO-SE DO MODELO DE ENSINO HÍBRIDO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO	
Mariane Regina Kraviski Dinamara Pereira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.44119191210	
CAPÍTULO 11	99
LA SUPERVISIÓN ESCOLAR: DEL ABANDONO A LA SALVACIÓN, EN LA PARADOJA DE LAS AUTONOMÍAS DIRIGIDAS	
Maria de La Luz Jimenez Lozano Juan Manuel Caballero Arriaga	
DOI 10.22533/at.ed.44119191211	
CAPÍTULO 12	115
LA TRÍADA FORMATIVA DE PRÁCTICA PEDAGÓGICA: ¿CÓMO AVANZAR A ESPACIOS DE DESARROLLO PROFESIONAL GENERADOS MEDIANTE REFLEXIÓN?	
Carlos Vanegas Ortega Rodrigo Fuentealba Jara	
DOI 10.22533/at.ed.44119191212	
CAPÍTULO 13	129
IDENTIDADES DOCENTES E CULTURAS PROFISSIONAIS: ANÁLISE DE DISCURSO DE NARRATIVAS TEXTUAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (EACH/USP)	
Luciana Maria Viviani Verónica Marcela Guridi Elen Cristina Faht	
DOI 10.22533/at.ed.44119191213	
CAPÍTULO 14	142
DO ESPAÇO VIVIDO AO SABER CARTOGRÁFICO – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniel Fernando Matsuzaki da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44119191214	

CAPÍTULO 15 155

**MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) :
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Débora Cristina Fonseca
Priscila Carla Cardoso
Thaís de Melo Muniz

DOI 10.22533/at.ed.44119191215

CAPÍTULO 16 179

**MEMÓRIAS E SENTIDOS EDUCACIONAIS: VERDADES/MENTIRAS? POR UMA
TEOLOGIA DA VIDA**

Adma Cristhina Salles de Oliveira
Luiz Augusto Passos

DOI 10.22533/at.ed.44119191216

CAPÍTULO 17 193

**O FIO DA HISTÓRIA – NAS TRILHAS DE OURO PRETO DO OESTE-RO. VITRAIS
DA MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESCOLAS**

Ivone Goulart Lopes
Alois Andrade de Oliveira
Hildebrando Neto Pinheiro
Devanir Aparecido dos Santos
Miriam Alves dos Santos
Walter Claudino da Silva Junior
Priscila Alves Vieira

DOI 10.22533/at.ed.44119191217

CAPÍTULO 18 204

**O QUE APRENDI COMO FORMADORA DE PROFESSORES: MEMORIAL
DESCRITIVO**

Ana Dallagassa Rossetin

DOI 10.22533/at.ed.44119191218

CAPÍTULO 19 206

**PRÁTICAS DOCENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS
NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR**

Cibele Maria Lima Rodrigues
Gilvaneide Ferreira de Oliveira
Ruttany de Souza Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44119191219

CAPÍTULO 20 222

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS: CICLO DA
ÁGUA**

Flávia Regina Brizolla Borges
Rosana Miranda de Oliveira Taboga

DOI 10.22533/at.ed.44119191220

CAPÍTULO 21	235
TEACHING PROBLEMATIC OF INDIGENOUS WOMEN IN THE INTERCULTURAL MEXICO STATE UNIVERSITY	
Karina Reyes Priciliano Aristeo Santos López Hernán García Esquivel	
DOI 10.22533/at.ed.44119191221	
CAPÍTULO 22	245
PROFESSORA, EU JÁ ME SINTO PROFESSOR! UM RELATO SOBRE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ormezinda Maria Ribeiro Ana Cristina Castro	
DOI 10.22533/at.ed.44119191222	
CAPÍTULO 23	255
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: PESQUISA E REFLEXÃO	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Carrêa Andreza De Souza Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.44119191223	
CAPÍTULO 24	270
PROFESSORES DO CAMPO, AUTO PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES COM AS REDES SOCIAIS	
Maria Fatima Menegazzo Nicodem Teresa Kazuko Teruya	
DOI 10.22533/at.ed.44119191224	
CAPÍTULO 25	285
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE	
Gildene do Ouro Lopes Silva Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Betania Jacob Stange Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.44119191226	
CAPÍTULO 26	304
REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A LEI 11.645/08 E A RESILIÊNCIA DO FEMININO NA LITERATURA	
Ana Claudia Duarte Mendes Leoné Astride Barzotto Dejair Dionísio Danieli Conrado	
DOI 10.22533/at.ed.44119191227	

CAPÍTULO 27	320
SOCIALIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE DE CIÊNCIAS NATURAIS: EM BUSCA DA PROFISSIONALIDADE	
Verónica Marcela Guridi Elka Waideman Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.44119191228	
CAPÍTULO 28	332
UNA OJEADA A LAS MODIFICACIONES DEL TRABAJO DE LOS MAESTROS DE SECUNDARIA EN EL D.F., A PARTIR DE REFORMAS EDUCATIVAS DEL 2006 Y 2011	
Maria De los Angeles Castillo Flores	
DOI 10.22533/at.ed.44119191229	
CAPÍTULO 29	350
THE PROFESSIONAL QUALIFICATION OF THE PEDAGOGUE: EXPERIENCING PROJECT-BASED LEARNING	
Maria Cristina Marcelino Bento Paulo Sergio de Sena Nelson Tavares Matias Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44119191230	
CAPÍTULO 30	361
UNIVERSIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – NUPESPI COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Nicoleta Mendes de Mattos Sílvia Lúcia Lopes Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.44119191231	
SOBRE A ORGANIZADORA	377
ÍNDICE REMISSIVO	378

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE INSTRUTOR, PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carla Tamisari Pereira

Mestre pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde-Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados-Mato Grosso do Sul.

Ednéia Albino Nunes Cerchiari

Docente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde-Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados-Mato Grosso do Sul.

*Artigo publicado no III Seminário de Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola-Formação de Professores no contexto das reformas, v.2, n.2, Dourados, 2018. ISSN 2594-746X.

RESUMO: **Introdução:** A formação dos profissionais de saúde ainda está centrada no modelo flexneriano, focado na doença e não no indivíduo, contudo, as instituições de Nível Superior do país, estão em processo de reformulação curricular, para permitir que os egressos, aprendam a lidar com as subjetividades e diferenças culturais, tendo uma percepção crítica da realidade, tornando um profissional resolutivo e proativo. A mudança, na grade curricular dos cursos de graduação em saúde, acontece para preparar os profissionais para trabalharem no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Narrar a experiência de formação de instrutor para o Curso de Capacitação, para Agentes Comunitários de Saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de

experiência, após a participação de formação como instrutora do curso de qualificação inicial de agentes comunitários de saúde, utilizando como metodologia a aprendizagem, com base em problemas-PBL. **Conclusão:** A utilização de metodologia ativa impulsiona o processo de ensino aprendizagem, o sujeito torna-se construtor do seu conhecimento adquirindo habilidades necessárias para sua prática em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada em saúde; Metodologia; Aprendizagem baseada em problemas.

TEACHING-LEARNING STRATEGIES FOR INSTRUCTOR TRAINING FOR INITIAL PROFESSIONAL QUALIFICATION OF COMMUNITY HEALTH AGENTS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: **Introduction:** Training process of health professionals is still centered on Flexner's model, focused on the disease and not on the individual. However, the national higher education institutions are in the process of curriculum reformulation to allow graduates the learning on how to deal with subjectivities and cultural differences, while having a critical perception of reality, making a proactive and resolute professional. The curriculum change in undergraduate health courses is meant to

prepare professionals to work in the Unified Health System. **Objective:** To narrate the experience of instructor training for the Training Course for Community Health Agents. **Development:** This is an experience report, after participation in an instructor training course for initial qualification of community health agents, using Problem-Based Learning (PBL) as a methodology. **Conclusion:** The use of active methodology drives the process of teaching-learning, the subject becomes the builder of their knowledge acquiring skills necessary for their health practice.

KEYWORDS: Continuing health education; Methodology; Problem-Based learning.

1 | INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde, na maioria das escolas, ainda está pautada no modelo tradicional e flexneriano, enfocando os aspectos biológicos, fragmentando o saber e reproduzindo uma prática compartimentada, técnica e curativista (DUARTE; SILVA; CARDOSO, 2007).

No Brasil, os profissionais de saúde têm o domínio de diversas técnicas e tecnologias, mas não sabem lidar com a subjetividade e a diversidade cultural do indivíduo e da comunidade. Esperam-se mudanças no processo de formação das instituições de Ensino Superior, para que sejam adequadas às novas práticas de saúde (CARDOSO, 2012).

Desde 2000, foi implementada as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde, utilizando metodologia ativa, com o intuito de formar profissionais de saúde para trabalharem no Sistema Único de Saúde. Dentre as ações desencadeadas pelo Ministério da Saúde, para promover um novo modelo de formação, para atender as necessidades do Sistema Único de Saúde, há três políticas: Aprender SUS, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e o Programa Nacional de Reorientação da formação profissional em saúde- Pró-Saúde (PRADO et. al., 2012).

Considerando a responsabilidade constitucional “em ordenar a formação de recursos humanos na área da Saúde e incrementar na sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico” (LEI 8.080 de 19 de setembro de 1990, Art. 6 inciso III), Ministério da Saúde instituiu em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, com destaque nas atividades de educação permanente, para os trabalhadores das redes de serviços, para melhorar o exercício da clínica, promoção da saúde e da saúde coletiva. A nova proposta, da educação permanente em saúde, era utilizar a metodologia ativa de ensino aprendizagem, fazendo do trabalho o eixo estruturante das atividades (BRASIL, 2004).

A utilização de metodologia ativa é um desafio para os educadores, porque propõe uma mudança na sua forma atuar adotando uma metodologia capaz de despertar a criatividade, e formar sujeitos críticos e reflexivos, corresponsáveis pela construção do seu próprio conhecimento, implicando não só em conhecer os modos

de operacionalização, mas os princípios da pedagogia crítica (PRADO et al., 2012).

A pedagogia crítica tem como precursor o educador Paulo Freire o qual tem influenciado inúmeras experiências pedagógicas na área da saúde. Na sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1987), traz um novo modelo educação libertadora, propondo humanização das relações e libertação dos homens, defendendo a articulação do saber, conhecimento, vivência, comunidade, escola, meio ambiente, traduzido para o trabalho coletivo. Essa articulação representa hoje a interdisciplinaridade, tão discutida na formação dos cursos da área da saúde.

A operacionalização da metodologia ativa pode ocorrer de muitas maneiras, estas citadas são dois exemplos de metodologias ativas: por Problematização ou Aprendizagem Baseada em problemas-PBL. A metodologia apresentada neste estudo é Aprendizagem Baseada em Problemas. A PBL é uma estratégia de ensino-aprendizagem, para motivar o discente, pois diante do problema, o mesmo é capaz de refletir, relacionar com a sua história e dar mais sentido as suas descobertas (MITRE et. al., 2008).

Considerando esse olhar para formação em saúde, baseada numa educação libertadora na qual o educando faz parte do processo de construção do conhecimento, o objetivo deste estudo é narrar a experiência de formação de instrutor para o Curso de Qualificação Profissional Inicial de Agentes Comunitários de Saúde.

2 | DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, após a participação na formação para instrutora do curso de qualificação profissional inicial de agentes comunitários de saúde, utilizando como metodologia aprendizagem baseada em problemas. O curso foi ministrado pelo Polo de Educação Permanente em Saúde, do Estado de Mato Grosso do Sul, no período de maio de 2015, com duração de 40 horas, sendo 20 horas presenciais e 20 horas para planejar estratégias de ensino-aprendizagem para o curso.

O Polo de Educação Permanente em Saúde, do Estado de Mato Grosso do Sul, criado após o decreto n. 12.127 de 20 de julho de 2006, fazendo parte da Secretaria Estadual de Saúde, tem como principal objetivo formar trabalhadores em saúde dentro do Estado, profissionalizando-os, para desenvolver ações no campo da saúde com qualidade e resolutividade. No ano de 2015, o polo desenvolveu em parceria com as prefeituras da macrorregião de Dourados, o Curso de Qualificação Profissional Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde.

A demanda para que realizasse o curso introdutório para trabalhar na Estratégia de Saúde da Família, surgiu após reuniões dos gestores municipais da Comissão de Intergestores Bipartite, colocando a necessidade de formação desses profissionais, que estão diretamente ligados à população e desempenham um papel importante

na promoção da saúde junto à comunidade. Os municípios da macrorregião de Dourados já haviam contratados os agentes comunitários de saúde, por meio de concurso público, porém iniciaram os trabalhos sem passar pelo curso introdutório.

O objetivo geral do curso foi contribuir para contextualização do processo de trabalho do agente comunitário de saúde, iniciando uma aproximação, discussão e dimensionamento do perfil social e seu papel na equipe multiprofissional da rede básica de saúde, garantindo uma melhoria constante na sua atuação no SUS. O curso buscou formar cerca de 900 agentes comunitários de saúde, da macrorregião de Dourados.

A proposta metodológica do curso foi a Pedagogia Problematizadora, partindo das experiências de trabalho e de vida desses trabalhadores em saúde, uma vez que o curso não retiraria o educando do seu processo de trabalho. Para conseguir atingir esse objetivo, a metodologia procurou estabelecer relações entre teoria/prática e ensino/ trabalho, para permitir que o agente comunitário de saúde fizesse uma reflexão sobre sua atuação, buscando aprendizagem significativa.

Um dos pontos significativos dessa metodologia são as atividades de campo didático-pedagógicas, que procuram relacionar os conteúdos ministrados nos blocos temáticos com a realidade dos serviços de saúde, no qual o agente comunitário está inserido, para isto foram utilizados questionários, entrevistas, confecção de mapas e outros recursos metodológicos, visando desenvolver um diagnóstico situacional das condições de vida e de saúde da população, proporcionando ao agente comunitário juntamente com a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) a elaboração de propostas de intervenção, a partir dos problemas identificados.

Para que os instrutores do curso pudessem desenvolver essas atividades educativas, coerentes com a proposta metodológica, o Polo realizou Capacitação Pedagógica de 40 horas, em duas etapas de 20 horas.

No período do curso, a primeira autora deste estudo, trabalhava como enfermeira da ESF, na área urbana, sendo escolhida como uma das instrutoras para realização do curso, juntamente com mais dois enfermeiros. A capacitação presencial teve duração de 20 horas, a proposta para formação dos instrutores foi à utilização aprendizagem, baseada em problemas, sendo a primeira experiência de educação permanente utilizando metodologia ativa.

2.1 Descrição da experiência

O primeiro momento da nossa formação foi uma breve apresentação do projeto pedagógico do curso e em seguida uma dinâmica em grupo com a finalidade de descontrair e aproximar o grupo de novos instrutores. Após, a facilitadora da formação utilizou a estratégia de ensino-aprendizagem denominada “Tempestade Cerebral”, para tanto, utilizou uma figura de um agente comunitário de saúde na forma de desenho (Figura 1) e fez a seguinte pergunta norteadora “Como vocês veem o

agente comunitário de Saúde dentro da equipe multiprofissional de saúde?”, todos os participantes receberam uma tarja de papel em branco para descrever o que viesse a sua mente e colasse no desenho.

O objetivo dessa estratégia era perceber como o agente comunitário de saúde era visto pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde, sem levar em consideração julgamentos ou autocríticas. Dentre as funções descritas na dinâmica, destacou as seguintes: recepcionista, faxineira, entregador de recados e agendamentos, agente de endemias, assistente do médico e do dentista, preenchedor de requisição de exames de Papanicolau e mamografia, formador em saúde e educador em saúde, entre outros. No final do terceiro dia do curso, novas tarjetas foram entregues aos participantes, com o objetivo de realizar uma reflexão sobre verdadeiro papel do agente comunitário de saúde, na comunidade e no serviço de saúde.



Figura 1: Fonte do próprio autor. Elaboradora por profissional especialista em desenho contratado pela instrutora (2015).

A segunda estratégia de ensino-aprendizagem, utilizada pela facilitadora, foi o “Café pelo Mundo”, o objetivo dessa estratégia foi promover a integração entre os participantes e conhecer as diferentes visões sobre um mesmo assunto. O grupo foi dividido em pequenos subgrupos de cinco pessoas, uma pessoa do grupo foi escolhida para ser o anfitrião (relator), que ficaria responsável por anotar as conclusões ou discussões que os membros fizessem sobre o assunto. A facilitadora entregou para cada grupo artigos que abordavam o trabalho dos agentes comunitários de saúde e estipulava o tempo que cada grupo teria para fazer a leitura e sua síntese, depois de passado o tempo estipulado os participantes, deveriam mudar de grupo, ficando somente o relator, abrindo um novo debate com os visitantes do novo grupo, e assim sucessivamente até voltar o grupo ao seu local original. No final, a facilitadora abre a discussão para o grande grupo, promovendo o relato dos participantes.

A terceira estratégia de ensino-aprendizagem utilizada foi o “Estudo de Caso”, uma ferramenta rica, para apresentação de problemas, sejam eles reais ou fictícios,

proporcionando aos participantes a análise e solução dos problemas. A situação descrita era sobre um senhor que apresentava problemas respiratórios e que morava próximo a uma fábrica de tinta e como o agente comunitário poderia auxiliar na resolução do problema.

O “Mapa Falante” foi à quarta estratégia de ensino-aprendizagem utilizada o qual teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre território e lugar, considerando o espaço cotidiano em constante transformação. Para a elaboração do mapa falante, é necessário conhecer o território e sua heterogeneidade, visando uma compreensão reflexiva do lugar. Entre as características a serem levantadas, para construção do mapa falante, pode-se destacar: a história da comunidade, áreas de risco, tipos de habitação, principais ruas, tipo de pavimentação, características geográficas, abastecimento de água e esgoto, coleta de lixo, número de habitantes, natalidade, mortalidade, migrações, atividades na comunidade, categorias profissionais, ocupações, organização familiar, existência de associações, escolaridade, alfabetização, indicadores de saúde, causas de mortalidade, indicadores escolares, e outros aspectos relevantes, levantados pelo grupo de trabalho.

O Mapa falante é um instrumento de grande importância para o trabalho do agente comunitário de saúde, por meio dele terá uma ampla abrangência do seu território de atuação, no final as seguintes perguntas problematizadoras, poderão contribuir para uma real análise do território. “Que descobertas fizemos deste território cotidiano em que existimos?”, “Que conhecimentos buscamos e construímos, para compreender essa mesma realidade?”. O objetivo do mapa falante é realizar uma reflexão dos problemas encontrados no território, elaborar um projeto de intervenção (PALKEMAN; SANTOS, 2004).

As estratégias de ensino-aprendizagem relatadas foram realizadas no decorrer dos primeiros dois dias da capacitação e no terceiro dia, o foco foi ensinar como elaborar um plano de aula. O curso para os agentes foi organizado em três blocos temáticos, sendo necessário elaborar um plano de aula para cada bloco. Para a elaboração do plano de aula foi distribuído, entre os novos instrutores, um manual com orientações e sugestões de práticas didáticas pedagógicas, para proporcionar uma interação mais ativa entre os instrutores e alunos. Os instrutores tinham liberdade de convidar apoiadores temáticos, para contribuir durante o curso, por exemplo, para falar de meio ambiente poderia ser convidado um fiscal ambiental, para explicar e sanar dúvidas dos alunos.

Finalizada a formação, os novos instrutores saíram com a missão de compartilhar a nova perspectiva de formação para os agentes comunitários de saúde. Os municípios, ali representados, deveriam organizar a formação dos agentes comunitários de saúde da melhor forma possível, primeiramente construindo o plano de aula, utilizando metodologia ativa, convidar apoiadores temáticos se achasse necessário, organizar o espaço a ser utilizado para cada encontro, dividir o número de turmas, deslocamento dos agentes comunitário até o local do curso, alimentação, matriciamento com os

ESF, para suporte nas atividades práticas, dentro do próprio serviço. Cada instrutor deveria construir seu diário de bordo após cada encontro.

As turmas deveriam ter no máximo 25 alunos, com encontro semanal, o tempo de duração do curso seria de oito meses, iniciando em junho de 2015 e finalizado em março de 2016. Com carga horária de 400 horas, sendo 272 h/aulas presenciais e 128 h/aulas de dispersão (atividades de campo no próprio serviço). Cada município contou com um monitor regional, que fez visita em loco para verificar o andamento do curso e ajustar as dúvidas e problemas que surgissem durante o curso.

2.2 Discussão

A experiência de poder participar da formação, como instrutora com metodologia ativa, proporcionou uma nova visão de formação em saúde, no qual a construção do conhecimento pode ser de forma conjunta, onde educador e educando se igualam, com o objetivo comum de aprender, a partir da aprendizagem baseada em problemas, utilizando tecnologia de baixo custo e bem mais acessíveis que muitos recursos tecnológicos, uma vez que, apenas com caneta e papel é possível construir uma reflexão crítica da realidade e definir ações para melhorá-la.

A primeira estratégia de ensino-aprendizagem utilizada “Tempestade Cerebral” foi a mais reflexiva de todo curso, uma vez que tínhamos uma visão totalmente distanciada e deturpada das reais atribuições do agente comunitário de saúde, podemos perceber que na ausência de um recepcionista, da faxineira ou de qualquer outro membro da equipe, os agentes comunitários são colocados para “tampar buraco”, distanciando-se cada vez mais da sua verdade função, sendo que o agente comunitário é um profissional dentro da área saúde, atuando no SUS, regulamentada pela lei n. 11.350 de 05 de outubro de 2006, portanto este profissional representa a comunidade, desempenhando seu papel técnico de orientação da família na promoção da saúde, atuando no fortalecimento da cidadania, auxiliando a comunidade quando necessário e resolvendo questões de cunho social.

O material pedagógico para a capacitação dos agentes comunitários foi elaborado pelas instrutoras do Polo, baseado nas novas diretrizes para o curso técnico de agente comunitário de saúde. Dentre as habilidades e competências, propostas para esse profissional, está a capacidade de desenvolver ações que integrem as equipes de saúde da atenção básica e a população; promoção e proteção do desenvolvimento da cidadania no âmbito social; prevenção e monitoramento dirigido a grupos específicos e em situações de risco ambiental e sanitário (SÃO PAULO, 2002).

Cada novo instrutor teve a oportunidade aprender práticas didático pedagógicas, ampliando seu conhecimento, por meio da metodologia ativa, aprendendo a fazer plano de aula para cada encontro e tendo a possibilidade de ver que não existe somente o método tradicional de ensino, mas outros que permitem que os educandos também participem do processo de aprendizagem. A aprendizagem baseada em problemas, pode nos levar ao contato com as informações e a produção do conhecimento, com a

finalidade de solucionar problemas e promover seu próprio desenvolvimento (MITRE et. al., 2008).

A iniciativa dos gestores municipais, juntamente com o Polo, em promover primeiramente a formação de novos instrutores, para qualificar os agentes comunitários de saúde, reconhecendo a importância dos agentes comunitários de saúde dentro do SUS, e tendo a visão de que muitas das atividades desenvolvidas por eles dentro da Estratégia de Saúde da Família, não estão de acordo com suas atribuições, a mudança no modelo de formação e na própria atuação dentro do serviço, é de grande relevância para melhorar a promoção da saúde e prevenção das doenças.

Podemos destacar, também, que a maioria dos treinamentos e capacitações oferecidos para os profissionais, que atuam na Estratégia da Saúde da Família, estão voltados para os profissionais de nível superior (médicos, enfermeiros e dentistas), o agente comunitário por sua vez, além do curso introdutório para trabalhar na atenção básica, quando participa de algumas capacitações local ou regionalmente, são formados por médicos e enfermeiros (SILVA; DALMASO, 2002).

Visto que os instrutores, escolhidos para capacitação, são profissionais de nível superior, que trabalhavam nas ESFs, conclui-se que preparar esses novos formadores em saúde é de extrema importância, porque temos uma formação generalista e técnica. Precisamos mudar nossa prática, a capacitação como instrutor voltado para uma visão ampliada da educação, de um novo modelo de ensinar, fez toda diferença em nossa preparação, para enfrentar um novo desafio de formar profissionais de saúde, que já estão inseridos no trabalho e mostrar a eles esse novo perfil profissional, que o SUS deseja.

3 | CONCLUSÃO

A formação de instrutor, para um curso de qualificação de agentes comunitários de saúde, baseado na metodologia ativa, foi uma grande experiência, algo que ficou marcado na minha história profissional. Não tinha tido ainda, na minha formação, uma experiência de educação permanente, voltada para uma reflexão crítica do meu próprio processo de trabalho enquanto formadora em saúde, paralelamente a isso, proporcionou-me visualizar a relevância do trabalho do “agente comunitário”. Após a capacitação, o desejo de retornar para a equipe de saúde e transformar a trajetória de formação e processo de trabalho desse profissional, me levou a perceber o quanto é importante sua atuação e que seu papel, desempenhado de forma proativa, e torna-se grande aliado da equipe e da população. Podemos dizer que o agente comunitário é o coração da comunidade e do SUS.

A utilização da metodologia ativa impulsiona o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, o sujeito torna-se construtor do seu conhecimento, adquirindo habilidades necessárias para sua prática em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.350, de 05 de outubro de 2006.** Regulamenta as atividades do agente comunitário de saúde e de agente de endemias. Presidência da República. Casa Civil. Subseção de assuntos Jurídicos.

_____. **Lei. n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispões sobre as condições para promoção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação.

_____. **Portaria n. 198/GM de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.

CARDOSO, I. M. “Rodas de Educação Permanente na Atenção Básica”: analisando contribuições. **Revista Saúde e Sociedade.** São Paulo, v.2, suppl. 1, p. 18-28, 2012.

DUARTE, L. R.; SILVA, D. S. J. R.; CARDOSO, S. H. Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde. **Interface, Comunicação e Educação.** v.11, n.23, set-dez. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v.13, suppl.2, p. 2133-44, dez. 2008.

PAKELMAN, R.; SANTOS, A. D. S. **Território e Lugar-Espaços da Complexidade, 2004.** Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto01_territorio_e_lugar.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PRADO, M. L. D. O.; SOBRINHO, S. H.; VELHO, M. B.; BACKES, V. M. S.; ESPINDOLA, D. S. Arco de Charles Maguarez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Revista Anna Nery,** v.16, n.1, p. 172-177, jan-mar. 2012.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Recursos Humanos. Centro de Formação e Desenvolvimento dos trabalhadores da Saúde. Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de São Paulo. **Curso Técnico da área da saúde: habilitação profissional de técnico agente comunitário de saúde: módulo I: as práticas da saúde e o SUS- Construindo alicerces para transformar: unidade I: relação saúde e sociedade- instrumentalizando para prática.** Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Recursos Humanos. Centro de Formação e Desenvolvimento dos trabalhadores da Saúde. Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de São Paulo, Brasília, Ministério da Saúde, 2007.

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. **Interface, Comunicação e Educação,** v.6, n.10, p.75-96, fev. 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações formativas 72, 73, 76, 78, 79
Alfabetização cartográfica 142, 143, 144, 153
Anos iniciais do ensino fundamental 41, 142, 153
Aprendizagem significativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 53

B

Brincadeiras 1, 6, 9, 10, 12, 15, 204, 224

C

Ciclo da água 222, 228, 231, 233
Ciências naturais 222, 223, 227, 339, 345
Circularidades 179, 189
Crenças 60, 62, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 257, 259, 261, 347
Crianças pequenas 4, 15, 222

D

Docência 17, 26, 27, 29, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 68, 88, 206, 234, 246, 247, 252, 257, 285, 304, 308, 313, 340, 341, 344, 348, 349, 394
Docência e gestão 40, 42, 45, 47
Docentes 17, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 45, 47, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 87, 96, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 129, 130, 132, 139, 140, 164, 165, 174, 197, 201, 202, 206, 214, 216, 217, 220, 245, 250, 251, 252, 256, 265, 267, 270, 285, 293, 296, 298, 302, 304, 305, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 340, 341, 345, 350, 355, 382, 387, 388

E

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 29, 40, 41, 42, 46, 204, 205, 209, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 233, 234, 288
Eja 155, 156, 157, 159, 160, 163, 171, 173, 174
Ensino fundamental 17, 40, 41, 42, 67, 72, 75, 142, 144, 153, 159, 160, 161, 166, 170, 205, 206, 209, 219, 222, 234, 286, 288, 300, 321, 325, 343, 344, 378
Ensino híbrido 91, 92, 93, 94, 96, 98
Escolas 3, 4, 6, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 45, 46, 47, 51, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 93, 159, 160, 163, 167, 171, 175, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 227, 228, 233, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 260, 265, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 382, 384, 390, 394
Espaço vivido 142, 143, 144

F

Fenomenologia 1, 3, 5, 14, 16, 179, 192

Formação continuada 1, 4, 14, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 48, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 91, 92, 94, 95, 96, 143, 212, 216, 217, 220, 255, 256, 257, 267, 268, 291, 296, 297, 302, 304, 308, 309, 345, 349, 388, 390, 393, 396

Formação de professores 31, 33, 38, 39, 41, 43, 46, 49, 50, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 130, 195, 197, 205, 217, 219, 221, 245, 256, 262, 267, 268, 297, 298, 303, 322, 339, 350, 383, 385, 387, 388, 394

Formação docente 27, 28, 29, 32, 33, 39, 46, 48, 50, 71, 91, 98, 130, 218, 248, 252, 255, 258, 262, 263, 267, 269, 299, 305, 350, 382, 388, 393

Formação inicial de professores 59, 60, 61, 70, 71, 129, 130, 132, 245

Formación inicial docente 115, 127

Fracasso escolar 155, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 265

Fronteira latina 81, 86

G

Gephemopo 194, 195

Grupos étnicos 236, 327, 328

I

Identidade docente 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 132, 138, 139, 339, 340, 341, 350

Identidade étnica 236

J

Jovem em conflito com a lei 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175

L

Leitura 13, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 54, 94, 97, 143, 144, 146, 149, 176, 182, 208, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 262, 287, 323, 329, 332, 336, 349

Linguagem 7, 10, 12, 15, 19, 21, 24, 64, 86, 90, 95, 134, 142, 143, 144, 149, 161, 187, 199, 224, 234, 246, 283, 332, 345

Língua inglesa 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

M

Memoriais de formação 59, 61, 63, 65

Mesa reflexiva triádica 115, 118, 124, 125

Metodologias ativas 52, 58, 91, 92, 94, 96, 97, 98

Mulheres indígenas 235, 236, 334, 335

N

Narrativas e escritas de si 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70

O

Ouro Preto do Oeste/RO 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

P

Pedagogo 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 387, 389

Percepção 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 50, 143, 144, 183, 188, 192, 197, 215, 257, 276, 295, 304, 313, 329, 333, 334, 335, 345, 348, 394

Políticas educacionais 26, 27, 73, 155, 157, 164, 168, 170, 173, 176, 206, 207, 211, 214, 219, 220, 249, 255, 286, 290, 293, 301, 302

Prática pedagógica 115, 119, 120, 122, 126

Produção textual 19, 25, 245, 247, 248, 251, 332

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 161, 162, 165, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 225, 236, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 308, 309, 319, 322, 339, 340, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 396

Programa mais educação 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 218, 219, 221, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 294, 300, 301, 303

R

Reflexión 115, 116, 120, 125, 126, 127

S

Saberes 6, 9, 32, 33, 34, 39, 49, 60, 74, 76, 78, 137, 138, 142, 144, 153, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 209, 213, 216, 217, 218, 246, 251, 252, 253, 257, 258, 265, 271, 272, 273, 275, 276, 278, 281, 283, 288, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 322, 324, 336, 341, 346, 350, 385, 389

T

Trabalho 2, 6, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 65, 69, 71, 74, 75, 77, 78, 87, 89, 92, 95, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 179, 181, 196, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 236, 248, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 264, 265, 268, 270, 272, 275, 276, 281, 285, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 339, 340, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 385, 386, 388, 389, 390, 391, 394

Trabalho docente 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 45, 75, 207, 219, 220, 236, 248, 265, 268, 286, 301, 302, 312, 320, 321, 349, 382

U

Uneuro 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Universidade intercultural 236

 **Atena**
Editora

2 0 2 0